



Forum Sociológico

Série II

18 | 2008

Explorando os interstícios urbanos

Introdução: Explorando os interstícios urbanos

Andrea Mubi Brighenti e Ricardo Campos



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/sociologico/215>

DOI: 10.4000/sociologico.215

ISSN: 2182-7427

Editora

CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Edição impressa

Data de publicação: 1 Junho 2008

Paginação: 11-12

ISSN: 0872-8380

Referência eletrónica

Andrea Mubi Brighenti e Ricardo Campos, « Introdução: Explorando os interstícios urbanos », *Forum Sociológico* [Online], 18 | 2008, posto online no dia 12 setembro 2012, consultado o 04 maio 2019.

URL : <http://journals.openedition.org/sociologico/215> ; DOI : 10.4000/sociologico.215

Este documento foi criado de forma automática no dia 4 Maio 2019.

© CICS.NOVA

Introdução: Explorando os interstícios urbanos

Andrea Mubi Brighenti e Ricardo Campos

- 1 Os artigos reunidos neste número da revista *Forum Sociológico* são provenientes de um encontro científico internacional organizado pelo grupo de pesquisa *On Walls* e realizado em 2009 na cidade de Lisboa. *On Walls* é um colectivo multidisciplinar composto por investigadores que têm desenvolvido pesquisa em torno da definição e apropriação social dos suportes urbanos por parte de diferentes agentes (*designers*, arquitectos, publicitários, muralistas, *graffiti writers*, planificadores urbanos, etc.), tendo particularmente em consideração a importância do espaço público como território de interacção e comunicação visual. Fenómenos como o *graffiti*, a publicidade, a arte pública, a cultura visual urbana, entre outros, têm constituído matéria de estudo e de publicações diversas. No contexto das suas actividades este colectivo publicou recentemente uma colectânea de ensaios sob o título *The wall and the city* (Brighenti, 2009), que reúne alguns dos contributos procedentes do evento com o mesmo título acolhido pela cidade de Trento em 2008.
- 2 A iniciativa realizada em Lisboa em 2009 sob o título *Interstices: carving and painting urban environments*, tinha por objectivos: (a) fortalecer a reflexão teórica em torno das questões centrais trabalhadas pelo grupo de pesquisa, alargando a discussão a outros intervenientes do meio académico, científico e cultural; (b) debater objectos empíricos que, de alguma forma, contribuíssem para um melhor entendimento dos fenómenos urbanos contemporâneos.
- 3 Propusemo-nos, por isso, centrar o debate na ideia de *interstício*, convidando académicos, cientistas, artistas e urbanistas a exporem diferentes concepções e representações da cidade, tendo em particular atenção uma problematização em torno dos seus interstícios. Vislumbrávamos este conceito como crucial para pensarmos os hiatos urbanos, os espaços vazios e não regulados, as dinâmicas periféricas e criativas que acontecem à margem dos poderes e dos normativos dominantes. Entendíamos os interstícios como resultado de processos de fabricação do espaço, como um produto peculiar de certas formas de

apropriação do território. Deste ponto de vista a cidade pode ser apreendida como um recurso estratégico tomado pelos diferentes agentes. Este é o palco privilegiado onde acontecem múltiplas manifestações individuais e colectivas que resultam do conflito e negociação entre poderes e interesses plurais. Interessava-nos, dentro deste quadro, entender a forma como os territórios são apropriados por actores destituídos de poder – ou ocupando posições mais periféricas ou residuais –, com o intuito de dar visibilidade a práticas e discursos alternativos, resistentes e contra-hegemónicos. É, tantas vezes, nos interstícios que se inventam novas fórmulas de cidadania e de expressão cultural, revelando como o espaço é criativamente usado e transformado pelos cidadãos.

- 4 Os artigos que compõem este número foram seleccionados tendo em consideração um duplo propósito que, no fundo, presidiu à organização do seminário internacional. Procurámos, por um lado, abrir um fórum de discussão de natureza multidisciplinar que fomentasse o intercâmbio de visões e o diálogo de ideias, tirando partido daquilo que tantas vezes escasseia no debate científico: a diluição das rígidas fronteiras disciplinares. Por outro lado, buscámos garantir que esta pluralidade científica fosse acompanhada por uma variedade de metodologias e objectos empíricos, oferecendo ao leitor diferentes cenários para questionar os interstícios urbanos.
- 5 Este dossiê é, por isso, bastante heterogéneo. Em primeiro lugar, os autores provêm da Antropologia, da Geografia, da Sociologia, da Arquitectura e dos Estudos Culturais, transportando para o debate dissemelhantes patrimónios teóricos e quadros de interpelação da realidade. Em segundo lugar, invocam escalas de análise distintas, sendo que alguns apontam para uma discussão em torno de tendências urbanas de grande amplitude, como sejam o impacto das políticas neoliberais na cidade, enquanto outros se dirigem para uma exploração micro-sociológica de certas práticas e artefactos urbanos, como sejam o *rap* político de bairro ou o *graffiti* cravado nas superfícies metropolitanas. Por último, alguns autores optam por uma disposição mais implicada no debate político e ideológico sobre as transformações metropolitanas, quando outros adoptam uma postura mais descritiva e neutral.
- 6 Apesar da grande diversidade de abordagens e métodos há um número significativo de tópicos que são partilhados pelos autores. A temática que claramente se destaca é a dos usos e apropriações do espaço público urbano. Seja através de uma análise morfológica do ambiente projectado e construído (Maria Rosália Guerreiro), seja a partir do lugar destinado aos movimentos urbanos de resistência (Luís Mendes) e aos conselhos comunais em Caracas (Inês Zuber) ou, ainda, através das práticas criativas e periféricas do *graffiti* e do *rap* político (Luciano Spinelli, Eburne de Juan), o espaço público parece ser preocupação comum às distintas linhas de pesquisa. Todos os investigadores revelam a importância política do espaço público urbano num contexto em que se debatem e contestam as suas funções e fronteiras. Factores políticos, económicos e também tecnológicos têm contribuído para transformações significativas no espaço urbano. A ambição democrática que preside à ideia de espaço público tem sido questionada. O que os artigos coligidos para este número revelam é que, para entender processos como os de gentrificação, renovação urbana, segregação, vigilância ou resistência, teremos de os questionar a partir dos mecanismos através dos quais o espaço público tem sido pensado - e tomado pelos diferentes agentes e entidades (públicas e privadas).
- 7 Distintas ópticas de leitura, abordagens metodológicas e terrenos empíricos garantem uma leitura multifacetada da cidade contemporânea. Lisboa, Paris, Cardiff ou Caracas são alguns dos lugares citados pelos autores dos artigos, convidando o leitor a viajar por uma

pluralidade de contextos geográficos e sociais. O artigo que inaugura este dossiê é da autoria de Rosália Guerreiro e pretende ser uma reflexão sobre os interstícios urbanos na perspectiva da arquitectura. Não deixa de ser curiosa a inclusão de um texto desta natureza a abrir um dossiê numa publicação científica que se situa no campo científico da sociologia. É, por isso, de alguma forma uma provocação que lançamos ao leitor, uma invocação de outros referentes científicos e disciplinares que se situam em latitudes tão diferentes e que de forma tão evidente ajudam a fabricar aquilo que é objecto constante das nossas interrogações, a cidade. Como vê a arquitectura a cidade habitada e os seus interstícios? Como pensa a relação entre a dimensão do edificado e da materialidade do espaço e a adaptação humana dos lugares?

- 8 O texto de Luís Mendes debruça-se sobre os movimentos sociais de resistência aos novos produtos imobiliários urbanos que resultam da gentrificação de determinadas zonas centrais da cidade. Através de um discurso crítico o autor avalia o impacto deste processo no tecido social e urbano, examinando a capacidade de implicação dos indivíduos na contestação a estes mecanismos de produção da cidade. Na sequência deste artigo Ana Gonçalves traz-nos a experiência da renovação da frente ribeirinha da cidade de Cardiff, executada com o propósito de converter a paisagem urbana num cenário de usufruto turístico e de consumo visual, patenteando claramente como o território urbano se torna lugar de conflito simbólico, envolvendo o silenciamento de parte da memória social e cultural da cidade em benefício da *espectacularização* do espaço.
- 9 Os três artigos que se seguem remetem para estudos de caso localizados em que os agentes sociais protagonizam formas singulares de intervenção no espaço público, adaptando-o, contestando-o ou tomando-o como palco para o exercício de cidadania. Inês Zuber retrata a forma como os conselhos comunais, numa cidade altamente fragmentada e assimétrica do ponto de vista socioeconómico como Caracas, contribuem para o resgate e organização colectiva do espaço público; Luciano Spinelli oferece-nos uma abordagem inovadora dos circuitos dos jovens que inscrevem *tags* nas cabines telefónicas parisienses, convertendo a cidade num território comunicativo subterrâneo e polifónico; por último, Edurne de Juan debruça-se sobre a capacidade de intervenção artística e ideológica dos jovens de um bairro marginalizado às portas de Lisboa que transformam o *rap* num poderoso veículo de expressão e capacitação social.
- 10 As transformações urbanas a que temos assistido nas últimas décadas são de tal forma amplas e significativas que tornam urgente um debate público alargado sobre os caminhos e projectos para a cidade do futuro. Enquanto cientistas e académicos devemos contribuir para esse debate proporcionando dados empíricos e formulações teórico-metodológicas que contribuam para melhor entender as dinâmicas urbanas e, conseqüentemente, para pensar as concepções de cidade. Esperamos que o conjunto de textos aqui reunidos contribua para essa missão.